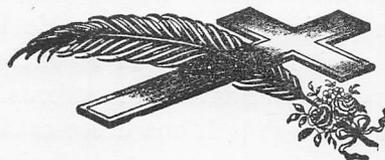
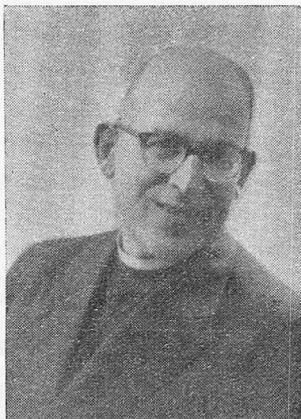


# ESCOLA TÉCNICA E LICEAL SALESIANA DO ESTORIL



ESTORIL, 13 de Fevereiro de 1967

Caríssimos Irmãos:

Venho dar-vos a notícia do falecimento do

## *Padre José Maria Alves,*

apresentar-vos sinteticamente os dados biográficos da sua existência e pôr em evidência, ainda que brevemente, alguns rasgos da sua personalidade salesiana e sacerdotal, para comum edificação de todos.

Faleceu repentinamente no dia 12 de Setembro de 1966, festa do Santo nome de Maria e 45.º aniversário da sua profissão religiosa, com 63 anos de idade. As circunstâncias, em que se deu tal acontecimento, ainda hoje são para nós misteriosas. É certo que tinha estado de cama todo a semana anterior, devido a uma intoxicação intestinal. No entanto, todos o vimos melhorar de dia para dia, seguindo as disposições do médico da casa. Passada a febre, começou a alimentar-se e embora sempre dentro do quarto, levantou-se até algumas vezes para adiantar alguns trabalhos que tinha entre mãos. Sentindo-se já bastante bem, no dia 12 levantou-se à hora da comunidade, fez a meditação e celebrou Missa, a

sua última Missa. Foi, precisamente nesse dia, em que tudo parecia convidar-nos à alegria, porque um irmão doente voltava à vida comum, que Deus o chamou, de um momento para o outro. Depois do pequeno almoço, saiu para dar um passeio pelo jardim, entreteve-se em conversação com algumas pessoas amigas e, quando ia a entrar em casa, a meia manhã, caiu sem sentidos e, uma hora depois, apesar de todos os cuidados que pudemos dispensar-lhe, estava morto. Mais do que perguntarmos-nos pelas causas de tão repentino acontecimento, cabe-nos adorar os designios imperscrutáveis de Deus, pois fez-se a Sua vontade santíssima.

O Padre José Maria Alves era natural da Vila de Cucujães, do concelho de Oliveira de Azeméis, onde nasceu a 5 de Abril de 1903. Seus Pais, Manuel Gomes de Pinho e Maria Alves Simões, pertenciam a famílias de profunda vivência cristã, dedicando-se a generoso apostolado, na qualidade de membros activos da Conferência de S. Vicente de Paulo. Os dois filhos deste casal fizeram-se salesianos: o Padre Manuel Alves (actualmente a trabalhar na Califórnia) e o Padre José Maria Alves.

Ficaram órfãos de Pai com poucos anos de idade. A Mãe, a conselho de pessoas amigas, conseguiu matriculá-los no Colégio da Santíssima Trindade, em Sevilha, onde entraram em 21 de Dezembro de 1913. O Padre José Maria passou depois para o Colégio de Eciija, a fim de cursar Humanidades, e mais tarde continuou os estudos em Cádiz.

No dia 12 de Setembro de 1921 fez a profissão religiosa, como salesiano. Veio depois para Portugal e exerceu as suas actividades de magistério na Oficina de S. José do Porto, durante vários anos. Em 1926 foi para Turim, onde completou os estudos, licenciando-se em Teologia e recebendo a ordenação sacerdotal no dia 6 de Julho de 1930.

Trabalhou nas Oficinas de S. José (Lisboa) como encarregado de estudos e em 1938 foi nomeado prefeito do Estudantado Filosófico do Estoril. Em 1941 foi escolhido pelos Superiores para Director da Casa Pia de Évora, donde passou para o Instituto Salesiano de Mogofores e depois para o Funchal, Manique e Vendas Novas, sucessivamente.

Durante os anos da sua pujante actividade visitou vários núcleos de Portugueses na Venezuela, no Brasil e na América Central com o fim de angariar donativos destinados, principalmente, às casas salesianas de Mogofores e do Funchal.

Em 1963 foi exonerado do cargo de director por se encontrar muito cansado. Foi então que veio enriquecer as forças activas desta Escola com a sua experiência e qualidades humanas e sacerdotais.

O Padre Alves era muito conhecido, impunha-se a todos quantos puderam conviver com ele, gozar da sua amizade, penetrar na sua personalidade. Toda a sua actividade era expressão de uma têmpera viril e de um coração meigo e afectuoso. Em tudo era fino, de uma delicadeza

em extremo, ordenado em todas as suas coisas, artisticamente inclinado para tudo quanto era belo, verdadeiro e bom.

Este ideal artístico manifestou-se no Padre Alves como músico, escritor, orador e até desenhador. Deus dotara-o de insignes qualidades musicais, que desenvolveu e de que se serviu para bem de todos e honra da Congregação. Tem composições diversas, tanto no campo religioso como no profano. A melodia simples das suas obras é ainda a melhor expressão da alma de salesiano que era o Padre Alves. As obras que mais acarinhou e a que dedicou as suas últimas energias foram a missa «D. Bosco», já publicada, e a missa «Mater Ecclesiae» que será impressa como homenagem póstuma ao salesiano de D. Bosco e da Virgem Auxiliadora.

Foi uma figura benemérita que dispendeu as suas qualidades, inteiramente, para a Congregação. Pode dizer-se até que, o Padre Alves está bem vincado aos que iniciaram a obra em Portugal. E, se a sua acção no campo activo e pastoral não remonta tão longe, podemos afirmar que, nos começos da restauração, a seguir à quebra de 1910, já contámos com a sua acção valiosa na formação da juventude e na construção de bases sólidas para assentamento da Congregação.

Religioso da Congregação Salesiana, mas sacerdote de toda a Igreja, o Padre José Maria Alves desenvolveu, sobretudo, o apostolado das almas. Notabilizou-se no apostolado da palavra oral e escrita. Foi orador sagrado de insignes recursos, nas cidades e nas aldeias, nas vetustas catedrais, como em simples ermidas. Todos o ouviam com prazer, admiração e proveito.

Escreveu sobre os temas preferidos: Nossa Senhora e S. João Bosco. Os seus livros «Sonho e Realidade» e «Páginas da Vida de Nossa Senhora» de que se publicaram vários milhares de exemplares, foram sempre lidos com muito interesse. Em prefácio ao «Sonho e Realidade», disse o Sr. Bispo de Aveiro, D. João Evangelista de Lima Vidal: «Nunca a vida de um Santo me apareceu tanto com a faiscante vivacidade e a rapidez de um cinema. Ele aparece em instantâneos coloridos, impressionantes, ora doces ora fortes, e mal a gente os quer prender, os quer agarrar, eles fogem à nossa vista, para dar lugar a outros que, mais que os antecedentes, nos ferem os olhos com o seu mágico esplendor». A melhor imagem do Santo Fundador é ainda, mais do que tudo, a encarnação e a vivência deste mesmo espírito a transparecer numa alma simples e toda devotada ao bem da juventude. Por isso, essas páginas dizem mais do que está escrito; tinha razão o Sr. Bispo de Aveiro.

O Padre José Maria Alves morreu, mas «vive» nos corações formados por ele, especialmente nos jovens salesianos, em que ele incutiu, com a sua acção e presença, os seus grandes amores: Nossa Senhora e S. João Bosco.

Caríssimos Irmãos, quem escreve estas notas é um seu aluno, e não imaginais a veneração e respeito com que o discípulo presta esta homenagem derradeira ao seu mestre e director. Permitti-me que vos convide a todos a não esquecer esta figura de salesiano e de sacerdote, e procuremos todos imitá-lo no seu amor à Congregação e às almas. Não o esqueçais nas vossas orações, pois os juízos de Deus são sempre misteriosos.

Rogo-vos uma prece por esta Comunidade do Estoril e pelo vosso muito dedicado

*D. José Pacheco da Silva*

Director

DADOS PARA O NECROLÓGIO: Sac. José Maria Alves, nascido em Cucujães (Portugal), a 5 de Abril de 1903, falecido no Estoril, a 12 de Setembro de 1966, com 63 anos de idade e 45 de profissão.